

Maria do Sameiro Patrício^{1*}, Luís Nunes¹, Samuel Diegues², Pedro Pinheiro², António Borges³, Abel Pereira⁴, Carlos Pando⁴, Paulo Afonso⁴ e José Laranjo⁵

Grupo Operacional:

CLIMCAST - Os novos desafios do souto no contexto das alterações climáticas
PDR2020-101-032043

- ¹ Departamento de Ambiente e Recursos Naturais, Centro de Investigação de Montanha – CIMO, Instituto Politécnico de Bragança, Escola Superior Agrária, Campus Sta. Apolónia, 5300-253 BRAGANÇA, Portugal
² Instituto Politécnico de Bragança, Escola Superior Agrária, Campus Sta. Apolónia, 5300-253 BRAGANÇA, Portugal
³ Sortegel, Apartado 1183 Sortes 5300-903 BRAGANÇA, Portugal
⁴ ARBOREA, Rua Cláudio Mesquita Rosa, Casa do Lavrador Apartado 1030, BRAGANÇA, Portugal
⁵ CITAB Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Quinta de Prados, 5000-801 VILA REAL, Portugal
 *e-mail: sampat@ipb.pt



Resumo: No âmbito do projeto GO_ClimCast, financiado pelo PDR2020 e cofinanciada pela FEADER, no âmbito do Portugal 2020, foram instalados dois souts demonstração SD de adaptabilidade do porta-enxerto ColUTAD, resistente à tinta do castanheiro, em condições climáticas contrastantes no Nordeste Transmontano (Salgueiros, Vinhais e Parada, Bragança). Os ensaios foram instalados em abril de 2018. Neste trabalho dá-se conta das atividades levadas a cabo na instalação e acompanhamento das plantações dos SD, com todas as especificidades próprias da instalação de souts com castanheiros híbridos, ainda pouco conhecidas na nossa região.

Introdução:

O ColUTAD é um castanheiro híbrido, resultante do cruzamento entre o castanheiro europeu (*Castanea sativa*) e o castanheiro japonês (*Castanea crenata*). Este clone, disponível no mercado, tem como principais características o facto de ser considerado bastante resistente à doença da tinta e de poder funcionar como porta-enxerto das variedades tradicionais com vista à resolução de uma das principais doenças do nosso castanheiro potenciada pelas alterações climáticas. Este híbrido apresenta um porte mais ananificante do que o castanheiro europeu permitindo apertar os compassos de plantação e aumentar a produção de castanha nos primeiros anos do souto. Contudo, a produção da castanha é fortemente condicionada pelas condições meteorológicas médias e extremas verificadas durante o seu ciclo anual. Assim, é importante testar a adaptação de novos porta-enxertos e variedades tradicionais de castanha em situações extremas para a espécie face à variabilidade do clima e alterações climáticas futuras.

Material e Métodos:

No âmbito do projeto GO_ClimCast foram instalados dois souts demonstração (cada um com uma área aproximada de 0,5 ha) com o porta-enxerto ColUTAD em Abril de 2018. Um dos souts foi instalado em Salgueiros, Vinhais (Coordenadas: 41°54'12.73"N; 7°01'40.95"W, Altitude: 1008 m, Exposição: S) e o outro em Parada, Bragança (Coordenadas: 41°38'12.53"N; 6°42'42.94"W, Altitude: 740 m, Exposição: S-SE). Para a instalação foram usadas plantas obtidas por propagação vegetativa em amontoa, com um ano de idade após o estrangulamento dos rebentos. Foram feitas análises em ambos os locais para avaliar a fertilidade do solo. Com base nestas análises foi efetuada uma adubação na cova de plantação. O compasso de plantação é de 8x8 m, com uma linha de bordadura. Foram plantadas 97 plantas em cada um dos SD. A instalação no SD de Parada foi efetuada à cova aberta com retroscavadora em terreno previamente mobilizado. O SD de Salgueiros foi plantado no rego.

Objetivo:

Avaliar o comportamento do porta-enxerto ColUTAD em duas situações climáticas contrastantes para a produção de castanha das variedades tradicionais no contexto das alterações climáticas.

Avaliação dos ensaios no primeiro ano de instalação:

Souto Demonstração de Parada - Bragança



Souto Demonstração de Salgueiros - Vinhais



Abertura de covas de plantação

Características das plantas (SD Parada)

	comp.raiz (cm)	h (cm)	d colo (mm)
Média	34,8	110,3	5,5
Desvio P.	12,7	21,5	1,4
Mediana	34,0	113,0	5,0
Moda	30,0	100,0	5,0

Pictagem no terreno (compasso 8x8 m)



Plantação

Atarraqe das plantas

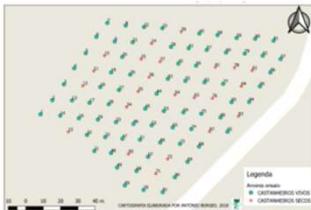


Estação meteorológica instalada em cada SD

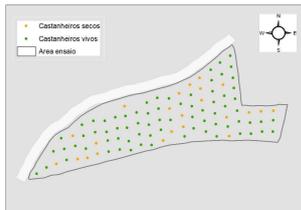


Rega no período de verão

Sobrevivência em 25 de junho 2018



Sobrevivência em 26 de junho 2018



Balço:

Um mês após o cote da parte aérea das plantas verificou-se um aumento de 16,5% de plantas rebentadas no SD de Parada e 10,3% em Salgueiros. Apesar disso, boa parte das plantas não aguentaram o período quente de verão, mesmo com rega, devido à sua fragilidade. O balanço no final de verão aponta para uma percentagem de reposição de 58% das plantas em Parada e 75 % em Salgueiros.

Financiado pelo Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural (FEADER) e pelo Estado Português no âmbito da Ação 1.1 «Grupos Operacionais», integrada na Medida 1. «Inovação» do PDR 2020 – Programa de Desenvolvimento Rural do Continente.